

**Operadora:**

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para discussão dos resultados referentes ao ano de 2007. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.cesp.com.br/ri/, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante a teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

CESP:

Muito obrigado, e bom dia a todos. Obrigado pela participação em nossa teleconferência sobre os resultados do ano de 2007 da CESP. Estão presentes hoje conosco: Dr. Guilherme Cirne de Toledo, Presidente; Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de Relação com Investidores; e o Dr. Silvio Areco, Diretor de Geração Oeste da CESP e assessores. Iniciaremos nossa apresentação no slide dois, onde podemos visualizar os principais destaques do período e que comentaremos com mais detalhes na seqüência.

O EBITDA do ano alcançou R\$1,5 bilhão, registrando um crescimento de 19 % em relação a 2006; nossas vendas de energia cresceram 9,5%, chegando a R\$22,6 bilhões no exercício; a receita operacional líquida evoluiu para R\$2,2 bilhões, um crescimento de 8,5%; o resultado do serviço totalizou R\$1 bilhão, 31,7% superior ao resultado de 2006; nosso lucro líquido foi de R\$179 milhões em 2007; a dívida líquida da CESP foi reduzida em 15,7%, alcançando R\$5,9 bilhões; finalmente, destacamos a retomada do processo de desestatização da nossa Companhia.

No slide número três apresentamos os destaques operacionais e financeiros. A receita operacional bruta de 2007, de R\$2,6 bilhões, foi aumentada em 9,5% em



relação a 2006, que foi de R\$2,4 bilhões. Esse aumento decorreu basicamente de melhores preços e aumento do volume de energia vendida a grandes consumidores no ambiente de contratação livre.

A receita operacional líquida foi de R\$2,2 bilhões, evoluindo 8,5% em relação ao exercício passado. O resultado do serviço totalizou R\$1 bilhão em 2007, um aumento de 31,7% quando comparado a 2006, devido ao aumento nas receitas e menores despesas.

O EBITDA teve um aumento de 19% e a margem EBITDA cresceu 6 p.p., evoluindo para 68,7% comparativamente a 62,4% em 2006. Já o lucro líquido foi de R\$179 milhões, revertendo o prejuízo de R\$118 milhões em 2006, devido principalmente ao melhor resultado do serviço e menores despesas financeiras em função da redução do nosso endividamento e das variações cambiais positivas no período.

Eu gostaria agora de chamar a atenção dos senhores para o slide número quatro, onde podemos observar a evolução da receita operacional bruta da CESP, que cresceu 9,5% na comparação com 2006, totalizando R\$2,6 bilhões. Houve um aumento de 14 % nas deduções da receita, devido principalmente ao aumento nos valores de tributos sobre receitas operacionais. Como resultado desses fatores, a receita operacional líquida alcançou R\$2,2 bilhões em 2007, 8,5% superior aos R\$2 bilhões registrados em 2006.

Quanto à origem das receitas, é possível observar uma estabilidade entre os ambientes de comercialização em relação a 2007. Vemos que 47% das vendas em 2007 referem-se ao suprimento de energia a consumidores livres e contratos a agentes comercializadores, 45% em relação a 2006; os leilões de energia em ambiente regulado representaram 49%, vis-à-vis 50% que representavam 2006; e os restantes 4% são provenientes de energia de curto prazo comercializada no mercado *spot*, enquanto em 2006 este valor era de 5%.

Passando agora para o slide número cinco, vemos no gráfico a evolução das vendas no ambiente livre, que congrega os consumidores livres e comercializadores, que totalizou o valor de R\$1,2 bilhão, ocupando 47% da receita operacional do ano, 13,7% superior ao R\$1,1 bilhão registrado em 2006.

Passando agora ao slide seis, podemos observar no gráfico que a CESP vendeu, em contratos, 32,8 milhões de MWh comparativamente aos 32,85 milhões de MWh em 2006, uma variação muito pequena, de apenas -0,01%. No entanto, houve um aumento de quase 11% no preço médio faturado, devido a melhores preços médios no ambiente de contratação livre, que evoluíram de R\$69,12 por MWh para R\$76,45 por MWh.

Eu gostaria de chamar a atenção dos senhores para o slide número sete. Neste slide podemos observar que comparativamente ao ano de 2006 as nossas despesas operacionais foram reduzidas em 8 p.p., totalizando R\$1,1 bilhão, principalmente devido à apropriação do ajuste referente ao superávit atuarial do plano de pensão dos empregados da CESP.

Agora no slide número oito, por favor, mostramos que o EBITDA da Companhia alcançou R\$1,5 bilhão em 2007, apresentando um crescimento de 19% quando comparado ao ano anterior. A nossa margem EBITDA apresentou melhora,



passando de 62% em 2006 para quase 69% no ano de 2007, um aumento de 6,3 p.p.

O EBIT alcançou 31,7%, chegando a R\$1 bilhão em 2007, devido principalmente ao incremento nas receitas e ao superávit da entidade de previdência privada dos funcionários.

No slide nove verificamos que os indicadores nos mostram um aumento de 11% no preço médio do MWh entre 2006 e 2007. Essa melhoria é de 10 p.p. na margem operacional.

No slide dez podemos observar a abertura do resultado financeiro da nossa Companhia, onde houve redução nas despesas com juros dos encargos das dívidas de 21% e redução das despesas com a variação monetária de 34%. A variação do câmbio gerou efeito positivo de aproximadamente R\$520 milhões, devido à valorização do Real frente ao USD e ao Euro em 2007. O resultado financeiro líquido de 2007 foi de R\$-314 milhões, uma redução de 64,7%, em relação aos R\$-889 milhões em 2006.

Passando ao slide onze, a CESP vem mantendo seus esforços na adequação de sua estrutura de capital, reduzindo seu endividamento. Dessa forma, no último trimestre de 2007 houve a conclusão do FIDC IV, no valor de R\$1,25 bilhão, com prazo de 10 anos, carência de cinco anos, vencimento final em maio de 2017 e pagamento de juros mensais indexados pelo CDI + 1,75% ao ano.

Os recursos dessa operação destinam-se à liquidação de obrigações do serviço da dívida da nossa Companhia. Atualmente 63% de obrigações financeiras são em Reais e 37% em moeda forte. Houve uma redução de aproximadamente 16% na dívida líquida, totalizando aproximadamente R\$5,9 bilhões.

Com isso, senhores, concluímos nossa apresentação. Agradecemos novamente a participação de todos os senhores. A gente só gostaria de lembrar que nós temos um compromisso, o *conference call* em inglês às 12:00 horas, portanto dentro de aproximadamente 40 minutos. Temos aqui a presença de todos os Diretores da Companhia e estamos à disposição dos senhores para responder quaisquer dúvidas que os senhores possam ter. Obrigado.

Eduardo Haiama, USB Pactual:

Eu teria basicamente duas perguntas. A primeira é em relação à margem de mercado de energia. Como vocês estão vendo preço mais para frente que está sendo negociado no mercado? A gente tem ouvido falar de algumas empresas de energia já a partir de 2010, 2011 em diante, para contratos de cinco anos a dez anos na faixa de R\$140. Eu queria entender se essa é percepção de preço que vocês estão enxergando também.

E o segundo ponto, em relação ao 1T08, o que podemos esperar para empresa, tendo em vista a questão do preço *spot* muito alto, como vocês puderam declarar a alocação da energia um pouco mais para dentro em janeiro, se podemos esperar um ganho grande com essa alocação da energia mais para o 1T08 em relação aos outros. São estas as duas perguntas. Obrigado.

**Silvio Roberto Areco Gomes:**

Primeiro com relação à expectativa de preço. Nós esperamos primeiro estabelecer uma visão em um período até 2012, imaginando sim contratos de longo prazo, onde até 2012 você tenha uma situação, uma relação de oferta e demanda diferente daquilo que está previsto para acontecer a partir de 2013. Então você tem uma pressão de preço. Atualmente a negociação está ocorrendo em torno dos R\$150 MWh sob contrato.

Com relação à situação do 1T, acho que nós vamos ficar devendo, porque nós temos que manter em reserva qualquer opinião nossa a respeito.

Eduardo Haiama:

Está ótimo. Em relação à primeira pergunta, os R\$150 em relação a contratos, vocês teriam idéia de prazo?

Silvio Roberto Areco Gomes:

Sim, são R\$150 hoje se você imaginar um contrato de longo prazo. Obviamente, a forma como você contrataria poderia ser diferente com escalonamento de preços distribuídos em função da pressão da demanda sobre a oferta, que é a situação prevista para o período até 2012.

Eduardo Haiama:

Está ótimo. Muito obrigado.

Luiz Monteiro, Credit Suisse:

Bom dia a todos. A minha pergunta é relacionada ao vencimento da concessão. Isso é um assunto que está sendo bastante discutido agora, no momento de privatização. Algumas pessoas enxergam isso como risco, outras não. Eu queria entender qual é a visão de empresa sobre isso. Obrigado.

Silvio Roberto Areco Gomes:

Nossa visão é a seguinte: até 2015, cerca de 20.000 MW de capacidade total vencem em usinas diversas em todo o país, mais as concessões de transmissão das empresas que não foram privatizadas ou licitadas e mais concessão de distribuidoras que não foram privatizadas. Isso deve somar um número entre R\$100 bilhões e R\$120 bilhões.

Nós entendemos que como a política do Governo Federal não quer dinheiro novo comprando ativo velho, conseqüentemente muito antes de 2015 haverá uma lei, uma regulamentação, tem que ser por via lei, que vai prever a renovação de todas estas concessões, seja na parte de geração, seja na parte de transmissão, seja na parte de distribuição. Esses R\$120 bilhões representam quase 10 anos de investimento de expansão, os recursos necessários para expansão.

É obvio que ninguém vai querer construir usina no Norte do país, com malária, maleita, índios, o Sting e etc., podendo comprar usinas no Sudeste sem nenhum impacto ambiental pela frente, uma vez que são usinas consolidáveis. Então o Governo pode "dar um tiro no próprio pé" sem que defina a renovação das concessões existentes,



para que não fiquem os investidores aguardando uma eventual licitação dessas concessões, que seriam privilegiadas em detrimento de investimentos em *greenfield*. Nós temos uma visão muito tranqüila de que isso será resolvido até o fim de 2009.

Luiz Monteiro:

Está ótimo. Muito obrigado.

Anderson Frei, JPMorgan:

Bom dia. Eu gostaria só de um esclarecimento sobre valor do CAPEX para o ano fechado e para o trimestre, porque no 3T07, se eu não me engano, no fluxo de caixa estava indicado que o investimento em ativo fixo teria sido em torno de R\$435 milhões e agora no ano fechado foi algo em torno de R\$185 milhões. Eu só queria ter um esclarecimento sobre o valor do CAPEX da Companhia neste ano e também ter um *guidance* de CAPEX de manutenção para a CESP para os próximos anos. Obrigado.

CESP:

Eu não entendi a pergunta; você falou do CAPEX... Você poderia repetir a pergunta?

Anderson Frei:

A minha pergunta é o seguinte: se você olhar o fluxo de caixa que vocês reportaram agora, no CAPEX para o ano fechado o número veio em cerca de R\$186 milhões. No balanço dos 9M, que foi reportado no 3T07, o número de investimento imobilizado de CAPEX era em torno de R\$400 milhões. Então. Eu gostaria de um esclarecimento sobre essa diferença que tem, eu não sei qual exatamente foi o CAPEX do ano e do trimestre, se vocês pudessem esclarecer isso. E também o *guidance* do CAPEX de manutenção daqui para frente.

Silvio Roberto Areco Gomes:

Vamos por partes. No caso do CAPEX, no nosso CAPEX, se você vir esse acréscimo, teve um ajuste. No caso de provisões, você coloca uma provisão no passivo e você coloca essa provisão em contrapartida no ativo, e por isso você vê esse aumento na parte do ativo, do CAPEX, esse crescimento. Esse crescimento em função do quê? Em função do provisionamento que você fez. Este é o primeiro ponto.

Anderson Frei:

Mas então qual foi o valor do CAPEX para o ano fechado de 2007, os R\$186 milhões estão corretos? Quer dizer, o investimento em ativo fixo?

CESP:

Não R\$186 milhões para trimestre. Pode ter havido algum ajuste de reclassificação de provisão no imobilizado que não deve afetar o CAPEX, então esse é o efeito. O correto é R\$185 milhões para o ano.

Anderson Frei:



Para o ano?

Silvio Roberto Areco Gomes:

É.

Anderson Frei:

OK. E o *guidance* de CAPEX de manutenção para os próximos anos?

Silvio Roberto Areco Gomes:

Para os próximos anos ainda vai ficar para o novo proprietário. O novo proprietário vai ter que definir isso.

Anderson Frei:

Está legal. Obrigado.

Carolina Medeiros, Canal Energia:

Bom dia. Eu queria saber se há um planejamento da CESP para este ano em termos de investimentos já que ela está em vias de privatização ou se ela vai ficar esperando alguma decisão do Governo, vai ficar esperando o leilão de privatização?

CESP:

Como previsão nossa para este ano, tem que ser uma posição conservadora. Nós vamos nos concentrar em modernização e reforma de turbinas em Ilha Solteira e Jupia.

Não há previsão de nenhum novo grande investimento e quando muito a conclusão de obras de bacia, termos de ajustamento de conduta assinados já há algum tempo na região de Porto Primavera, mas não são valores significativos. Então como um CAPEX para, vamos chamar assim, plano B, está centrado basicamente em reforma e modernização de Jupia e Ilha Solteira.

Carolina Medeiros:

Mas tem valores?

CESP:

O número gira em torno de R\$80 milhões a R\$90 milhões.

Carolina Medeiros:

Está bom. Obrigada.

Operadora:



Está encerrada a seção de perguntas e respostas para analistas e investidores. Abriremos agora para jornalistas.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra para a CESP, para as suas considerações finais.

CESP:

Muito obrigado a todos. Eu gostaria de agradecer a participação nesta teleconferência que discutiu os resultados do ano de 2007 da CESP, e convido aqueles que quiserem participar do *call* em inglês, que vai acontecer às 12:00 horas, para também se conectarem. Muito obrigado, e até o próximo trimestre.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos e tenham um bom dia.